O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Weslainy Bueno Ananias¹
Mariangela Sousa Rodrigues dos Santos²

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, frente à doença terminal. O cuidado paliativo oncológico pediátrico é voltado para a criança com vida limitada devido a uma doença atualmente incurável. Diante deste contexto o presente estudo teve como objetivo descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer. A busca de artigos científicos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram investigados artigos científicos, na íntegra, em publicações *online*, publicados em português do Brasil nos últimos dez anos, de 2008 a 2018. O enfermeiro que atua em cuidados paliativos oncológico pediátrico deve desempenhá-los a partir de uma visão humanística, em que apesar da impossibilidade da cura, a sua relação com o cliente não deve deixar de acontecer, o que poderá trazer benefícios para ambos.

Palavras-chaves: Oncologia. Câncer infantil. Cuidados paliativos.

ABSTRACT

The World Health Organization (WHO) defines palliative care as an approach that improves the quality of life of patients and their families in the face of terminal illness. Pediatric oncology palliative care is targeted at the child with limited life due to a currently incurable disease. In this context, the present study aimed to describe the role of nurses in palliative care for children with cancer. The search for scientific articles was done through the Virtual Health Library, the Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. We have investigated scientific articles in full in online publications published in Portuguese from Brazil in the last ten years, from 2008 to 2018. The nurse who works in pediatric oncology palliative care must perform them from a humanistic view, in which despite of the impossibility of healing, its relationship with the client must not fail to happen, which can bring benefits to both.

Keywords: Oncology. Childhood cancer. Palliative care.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer é visto como um problema de saúde pública global, responsável por cerca de 13% de todas as causas de óbito no mundo. Estima-se que, em 2030, o número de casos novos anuais seja da ordem de 15 milhões. Os avanços terapêuticos no diagnóstico e tratamento do câncer infanto-juvenil têm progredido nas últimas décadas e contribuído para o aumento da sobrevivência e cura, em 70% das crianças acometidas pela doença, se diagnosticada e tratada em centros especializados (BELTRÃO, 2016).

A palavra câncer deriva-se do grego *kairkinos* que significa caranguejo. Na língua portuguesa é traduzido como neoplasma que é um conjunto de mais de cem tipos de doenças que comprometem geralmente toda a estrutura corporal. É definido como neoplasia por se tratar de tumores malignos, sendo caracterizado pelo crescimento desordenado das células transformadas. Esse grupo de patologias pode apresentar-se de várias maneiras, atingindo as mais diversas áreas do corpo tais como: ossos, músculos, linfomas e melanoma (BRASIL, 2015).

As modalidades de tratamento para o câncer são variadas, o qual inclui a cirurgia, quimioterapia, a hormonioterapia, radioterapia, terapia oral, e a terapia alvo. Vale ressaltar que para o tratamento do câncer tanto a cirurgia quanto a quimioterapia e radioterapia podem ser realizadas de forma isolada ou em combinação (ONCOGUIA, 2013).

O câncer infantil era considerado uma doença aguda com mau prognóstico. Atualmente, apresenta grande possibilidade de cura, com potencial aumento de sobrevivência em aproximadamente 75% dos casos. Esse progresso se deu pela sofisticação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado a estas crianças com foco na humanização da assistência, preocupação da equipe com o paciente e sua família (SANTOS; PAGLIUCA; FERNANDES, 2015).

O enfermeiro tem papel fundamental nos cuidados paliativos como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença. Assim, desenvolve assistência integral ao paciente e familiares, por meio da escuta atenta com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro. Diante desta problemática este estudo apresentou o seguinte problema

de pesquisa: De que maneira o enfermeiro pode proporcionar os cuidados paliativos a criança com câncer?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer.

2.2. Objetivos Específicos:

- ✓ Caracterizar cuidados paliativos;
- ✓ Apontar as principais dificuldades pelo enfermeiro na execução dos cuidados paliativos;
- ✓ Apresentar estratégias para os cuidados de enfermagem desenvolvidos aos familiares de crianças com câncer.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e explicativo, que descreve a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer. Os dados foram coletados de artigos científicos, monografias e teses disponíveis nas bases de dados científicas *online*, BVS, LILACS e SCIELO.

Para a busca da literatura científica disponível, delimitou-se como palavras-chave: enfermagem oncológica, cuidados paliativos, enfermagem pediátrica, criança com câncer. Portanto, após a identificação da literatura disponível, a fim de selecionar os artigos para leitura, delimitou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2008 até 2018, disponíveis integralmente na íntegra, e em português. Desta forma, a tabela 1, apresenta o quantitativo dos textos encontrados por critério de inclusão nas diferentes bases de dados.

Tabela 1: Quantitativo de textos encontrados, identificado por critérios de inclusão no estudo:

Base de Dados	Termos	Resultados	Estudos selecionados
LILACS	“Enfermeiro” “Cuidados paliativos”	35	02
SCIELO	“Oncologia pediátrica” “Qualidade de vida”	45	05
BVS	“Enfermagem” “Criança com câncer	16	03

Após a identificação dos 96 textos, foi realizada a leitura dos resumos para selecionar os artigos que discutiam sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer. Destes, foram excluídos textos repetidos, estudos publicados anos anteriores a pesquisa, estudos que não contemplem a temática proposta, material incompleto e referências duplicadas. Foram selecionados 10 artigos, que tratavam sobre a temática estudada, conforme apresentado na tabela 2.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 2: Síntese dos artigos científicos selecionados para a discussão dos dados:

ITENS	PERIÓDICO/ANO	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
1	2008 Acta Paul Enferm	Concepções sobre cuidados paliativos: Revisão Bibliográfica	Identificar as concepções dos cuidados paliativos, referidas em periódicos nacionais
2	2009 Esc Anna Nery Rev Enferm	Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: A ótica do cuidar em enfermagem	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos.
3	2010 Rev. Gaúcha Enferm	A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: Revisão integrativa da literatura.	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as especificidades da doença e o processo de morte.
4	2011 Cienc Cuid Saúde	A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem.	Conhecer as experiências e a percepção da equipe de enfermagem em relação à família da criança em cuidados paliativos na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).
5	2012 Cienc Cuid Saude	Cuidado de enfermagem à criança que tem doença oncológica avançada: ser-com no cotidiano assistencial.	Compreender o significado, para equipe de enfermagem, de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada
6	2012 Esc Anna Nery	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica.
7	2013 Rev. enferm. UERJ	Cuidados paliativos à criança com câncer	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.
8	2015 Dissertação de Mestrado	Atuação do enfermeiro diante da terminalidade e morte da criança e do adolescente com câncer em cuidados paliativos	Analisar e descrever as percepções subjetivas e a atuação técnica dos enfermeiros diante da criança e do adolescente com câncer, sem possibilidades terapêuticas de cura, no momento da terminalidade e morte.
9	2014 J. Health Scient. Inst.	Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura.	Analisar as publicações na área da enfermagem realizadas no período de 2006 a 2012 sobre câncer infantil.
10	2013 Revista Brasileira de Cancerologia	Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional.	Descrever a atuação do terapeuta ocupacional junto a crianças e adolescentes com câncer, hospitalizados e em cuidados paliativos exclusivos.

Estudos evidenciam que o principal objetivo do cuidado paliativo é acrescentar qualidade de vida aos dias, e não dias à vida. Isso representa um grande desafio para a equipe de enfermagem, visto que, com a valorização do cuidado, são estes os profissionais que mais vivenciam a realidade do paciente, cabendo-lhes a responsabilidade de resgatar a autoestima, o conforto e a individualidade do paciente e de sua família (BELTRÃO, 2016).

O cuidado paliativo da criança significa proporcionar-lhe atendimento ativo e integral. Essa abordagem é realizada por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Nessa ótica, a criança e a família são indissociáveis e o cuidado à criança necessita do cuidado à família, e vice-versa (SANTOS; RADUNZ, 2011).

O cuidar, ato inerente ao ser humano, é a base da profissão na área da enfermagem e constitui-se como uma arte complexa. O cuidado inclui aproximação ao outro na convivência, a fim de ajudá-lo a superar os desafios e adaptar-se a novas situações de saúde ou doença. O cuidado, então, é a manutenção ou reparação de aspectos que permeiam a existência humana, aspectos que tornam a enfermagem a principal aliada para a qualificação e melhoria na qualidade de vida do binômio família/criança (MONTEIRO *et. al.*, 2016).

A humanização requer dos profissionais de enfermagem conhecimento, disposição, interesse ativo, afetividade, flexibilidade, busca por aprimorar o cuidar, responsabilidade, sensibilidade, capacidade de escutar oportunizando a expressão de sentimentos sem pré-julgamentos ou censuras (ONCOGUIA, 2013).

A enfermagem pediátrica oncológica deve deixar a tradicional visão de que doam cuidados básicos e assumir a posição de educadores e apoio aos familiares, os quais deverão continuar o seu papel de cuidadores. Neste ângulo, os pais seriam parceiros no atendimento, sem se alienarem do processo de cuidar. A enfermagem não estaria isenta de suas responsabilidades, ao contrário,

exercitaria o potencial educativo de acordo com os conhecimentos que detém e que devem ser compartilhados (INCA, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu descrever atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos a criança com câncer. Tendo em vista o atendimento da criança em cuidado paliativo, o enfermeiro realiza o cuidado que se inicia com o tratamento, compreendendo sua importância na promoção de uma assistência de qualidade.

Compete ressaltar que o conforto é um modo de cuidar do enfermeiro que está presente na assistência prestada à criança fora de possibilidade de cura atual, focalizado na proteção, na solicitude, na escuta, no restabelecimento das suas forças, principalmente em momento de desespero diante de um desfecho inevitável, deixando esta clientela especial confortável mesmo sem estar saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELTRÃO, M. R. Câncer infantil: percepções maternas e estratégias de enfrentamento frente ao diagnóstico. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 83, n. 6, Dec. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2015: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2015 (Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2015/estimativa-24012015.pdf>).

HERMES, H. R; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.9, p.2577-2588, out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Estimativa 2015: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2015.

MONTEIRO, A. C. M; RODRIGUES, B. M. R. D; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Esc Anna Nery. 16: 741-6, 2016.

ONCOGUIA, S. H. H. O trabalho em equipe na instituição hospitalar: Uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** 2013.

SANTOS, M. C. L; PAGLIUCA, L. M. F; FERNANDES, A. F. C. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. Rev Latino-Am Enfermagem. 2 (2): 10-6, 2015.

VIANA, Marcos Paulo. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto contexto - enferm.**, v.20, n.1, p. 94-101, 2012